

PRIMEIROS RESULTADOS DO PROJETO FOLK COVID: DIAGNÓSTICO INTERNACIONAL SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 EM CONTEXTOS FOLCLÓRICOS

FELIPI DOS SANTOS CORRÊA¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²; CARMEN ANITA HOFFMANN³

¹Universidade Federal de Pelotas – felipirc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas - carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto é promovido pela Universidade Federal de Pelotas, por meio do Grupo de Pesquisa OMEGA, em parceria com o Núcleo de Folclore da UFPel – NUFOLK (Centro de Artes) e com o projeto de pesquisa Poéticas Populares na Contemporaneidade. Tem como parceiros externos ABRASOFFA – Associação Brasileira de Organizadores de Festivais de Folclore e Artes Populares (São Paulo) e conta com apoio de diferentes universidades e instituições dentro e fora do Brasil como a FURB – Universidade Regional de Blumenau (Santa Catarina), a UPV – Universitat Politècnica de València (Espanha), a Abambaé Companhia de Danças Brasileiras (Pelotas/RS) e a *Asociación Civil América Unida* (Ciudad del Plata/Uruguai).

O projeto mapeou, analisou e refletiu sobre os impactos da pandemia do Covid-19 em contextos folclóricos identificando os seus eventos com realização prevista para os anos de 2020 e 2021, com foco em festivais de folclore e mostras de artes tradicionais. Coletou informações sobre as características e realização de festivais de folclore e mostras de artes tradicionais nos anos identificados, detectou possíveis desdobramentos gerados pela Pandemia do Covid-19 nestes eventos e em sua continuidade, percebendo e compreendendo os impactos sócio-econômicos, artístico-culturais, turísticos, políticos e emocionais decorrentes do contexto pandêmico no cenário dos eventos folclóricos. Para divulgar o projeto e seus resultados em diferentes frentes estão sendo elaborados relatórios e publicações acadêmicas que reflitam e apresentem os resultados desenvolvidos.

2. METODOLOGIA

Após as atividades da primeira fase do projeto definidas, e para que essas acontecessem, foi necessário que o grupo se organizasse em equipes de trabalho para dar conta das ações a serem desenvolvidas. Primeiramente foi desenvolvido o site do projeto (<https://wp.ufpel.edu.br/folkcovid>), bem como os materiais audiovisuais para a sua divulgação. Foi definido que um questionário seria construído para coleta de dados. Gil (2008, p. 121) conceitua questionário como uma

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Para a construção do instrumento, inicialmente os envolvidos no projeto tiveram encontros específicos para que as questões fossem elaboradas. O instrumento foi composto com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas são aquelas em que os respondentes precisam se manifestar escolhendo entre as alternativas elencadas e as abertas são as que eles podem responder se utilizando de suas próprias palavras.

Além da construção do formulário foi criada também uma carta de apresentação do projeto, para que os respondentes tivessem informações sobre o que o questionário se referia. Sobre esta apresentação Marconi e Lakatos (2003, p. 201) afirmam que:

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Após finalização da feitura do questionário e ao transpor o instrumento para um formulário digital, muito se discutiu a respeito da melhor alternativa de plataforma e programa que poderiam ser utilizados para a coleta de dados, contudo se chegou à conclusão de que a ferramenta mais viável seria o Google Forms. A ferramenta foi escolhida, pois todos os integrantes do grupo possuem conhecimento

desta, o que facilitaria posteriormente no tratamento desses dados. Além disso, é uma ferramenta de fácil acesso e que várias pessoas já possuem familiaridade. Assim foi criado o instrumento de coleta de forma digital, e em seguida o mesmo foi encaminhado para algumas pessoas para um pré-teste. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 203) “o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida.”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Calabre (2020, p. 10) ao tratar sobre a arte e a cultura em tempos de pandemia salienta que “a chegada da pandemia e a suspensão de todas as atividades presenciais afetam o setor, que já estava desprovido de recursos, e no qual a grande maioria dos artistas e produtores se encontravam sem nenhuma reserva financeira.” O prosseguimento duradouro da pandemia da Covid-19 tem demandado atitudes radicais para a diminuição do contágio promovendo o isolamento social. Todas as restrições implementadas vêm modificando os modos de viver e impactando em diversos setores em todo o mundo, inclusive o setor cultural. Todos esses impactos globais provocam a diminuição e/ou paralisação das produções artísticas e culturais em todo o mundo, sendo assim a área de cultura como uma das mais afetadas até o momento com a pandemia. Vale ressaltar a quantidade de pessoas envolvidas neste processo, pois quando se trata de cultura falamos de todos os profissionais envolvidos nas produções e também do público, que neste caso deixa de acessar a essas fontes culturais.

Como a pesquisa tem abrangência internacional, o instrumento foi disponibilizado em português, inglês e espanhol. Assim os formulários foram enviados para os eventos mapeados, e para contatos diretos da rede de contato dos integrantes do projeto, que são envolvidos nos contextos folclóricos. Além disso, a ferramenta também foi disponibilizada nos três idiomas no site do projeto, para aqueles que acessam diretamente a página.

A partir da análise da coleta de dados da primeira fase do projeto, informações extremamente relevantes sobre os eventos no contexto folclórico serão reveladas. O objetivo era atingir o total de 100 respondentes, mas foram recebidas 27 respostas. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) apontam que essa situação é normal quando se trata de coleta de dados por questionário, “Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados o grupo analisou em conjunto as respostas obtidas, a fim de alinhar qual caminho seria seguido para a descrição da análise dos dados coletados. No momento os dados estão sendo organizados para que em seguida se desenvolva um estudo de caráter quanti-qualitativo, mais especificamente no que diz respeito à organização de festivais de folclore e artes populares em contextos folclóricos no Brasil e no exterior, para a análise e difusão/publicação em torno de questões que envolvem os impactos sofridos pela Pandemia do Covid-19.

Esta investigação está produzindo informações que apontam a necessidade do planejamento e implementação de políticas públicas destinadas às atividades deste ramo, o qual depende quase que exclusivamente da aglomeração de pessoas para sua sustentação e também sua manutenção financeira. Os benefícios da pesquisa aos participantes envolvidos é o acesso aos dados gerais do estudo, para proporcionar e apresentar a instituições nacionais e internacionais para busca por políticas culturais públicas e/ou privadas que auxiliem os organizadores a seguirem viabilizando e realizando eventos folclóricos .

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALABRE, L. **A arte e a cultura em tempos de pandemia**. Revista Extraprensa, v. 13, n. 2, p. 7-21, 20 jul. 2020. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/170903> >

FOLKCOVID. **Folk-Covid**. Disponível em: < <https://wp.ufpel.edu.br/folkcovid/>>. Acesso em 03 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.